



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

**Agrupamento de
Escolas da Zona Urbana
da Figueira da Foz**

Delegação Regional do Centro da IGE
Datas da visita: 11 a 13 de Janeiro de 2010

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 11 e 13 de Janeiro de 2010.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como o contraditório apresentado pelo Agrupamento, estão disponíveis no sítio da IGE na área

[Avaliação Externa das Escolas 2009-2010](#)

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz é formado por uma escola básica do 2.º e 3.º ciclos (escola-sede), cinco jardins-de-infância e sete escolas do 1.º ciclo. Abrange os estabelecimentos de ensino de três freguesias (S. Julião, São Pedro e Tavadrede) e, ainda, o Jardim-de-Infância de Caceira, situado na freguesia de Alhadas.

No presente ano lectivo, existem 201 crianças na educação pré-escolar (10 grupos), 813 alunos no 1.º ciclo (39 turmas), 633 alunos no 2.º ciclo (28 turmas) e 195 no 3.º ciclo (10 turmas). Refira-se a existência de um significativo número de alunos oriundos de outros países e pertencentes a diferentes etnias. O corpo docente é constituído por 181 professores, dos quais 167 pertencem ao quadro. O Agrupamento conta, ainda, com uma psicóloga que assegura o funcionamento dos serviços de psicologia e orientação escolar. O corpo não docente é composto por oito assistentes técnicos e 48 assistentes operacionais. As actividades de animação e apoio à família na educação pré-escolar são asseguradas por 12 profissionais.

Os auxílios económicos, no âmbito da acção social escolar, abrangem 595 alunos (35,2% da população escolar): 397 do escalão A e 198 do escalão B. De um conjunto de 1668 alunos, 41,9% tem computador com ligação à Internet. Numa amostra de 2630 pais e encarregados de educação, 45,7% possui habilitação de nível básico, enquanto 28,9% detém uma habilitação de nível superior. Em termos da sua ocupação profissional verifica-se uma dispersão pelos diversos sectores económicos.

As instalações da escola-sede apresentam-se em razoável estado de conservação. As restantes unidades do Agrupamento oferecem condições díspares, estando a ser objecto de intervenções por parte da Câmara Municipal com vista à sua manutenção e adequação às actividades escolares.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

MUITO BOM

O Agrupamento faz a análise sistemática dos resultados escolares, utilizando diversos indicadores. Com base na reflexão efectuada são delineadas e implementadas estratégias de superação das dificuldades.

Na educação pré-escolar são feitos registos descritivos sobre os percursos das crianças, que são disponibilizados aos pais e encarregados de educação. No 1.º ciclo, os resultados académicos têm vindo a crescer, situando-se acima dos nacionais nos dois últimos anos lectivos. Nas provas de aferição do 4.º ano, no último triénio, o Agrupamento manteve um bom desempenho, tanto em Matemática como em Língua Portuguesa, com taxas de sucesso sempre superiores às médias nacionais. No 2.º ciclo, os resultados globais internos ao longo do último triénio são muito bons, mantendo-se acima dos nacionais. O sucesso nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática supera significativamente as médias nacionais. Relativamente ao 3.º ciclo, as taxas de transição/conclusão do último triénio apresentaram-se irregulares, com uma quebra em 2008-2009. Já nos exames nacionais do 9.º ano, o Agrupamento superou sempre, de forma expressiva, as médias nacionais, quer em Língua Portuguesa quer em Matemática.

Nos três ciclos de ensino, são implementados diversos apoios, tais como planos de recuperação e de acompanhamento que, em 2008-2009, registaram um sucesso global significativo. Os discentes com necessidades educativas especiais beneficiam de respostas educativas adequadas, que resultaram numa taxa de sucesso de 96% no referido ano lectivo. São também organizadas actividades de reforço para alunos com dificuldades de aprendizagem, nomeadamente no âmbito das disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês, com um sucesso global, em 2008-2009, respectivamente, de 58,5%, 79% e 62,1%, valores que, quando desagregados só para o 3.º ciclo, são significativamente mais baixos. O abandono escolar é pouco significativo, para o qual tem contribuído o acompanhamento das situações de risco pelos responsáveis, em colaboração com entidades externas.

Os alunos participam na vida escolar através de mecanismos de consulta e da programação de actividades. Diversas iniciativas contribuem para o desenvolvimento da autonomia, do espírito de solidariedade e do sentido de responsabilidade. O comportamento é, globalmente, disciplinado, encontrando-se instituídas diversas

medidas com vista a preservar um bom ambiente educativo. São organizadas actividades que valorizam as aprendizagens e divulgados trabalhos junto da comunidade educativa.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

Os departamentos asseguram a gestão articulada dos programas e os docentes de cada disciplina desenvolvem práticas de trabalho cooperativo. Não se encontram definidas metas quantificáveis precisas quanto aos resultados a atingir por disciplina, o que dificulta a orientação dos profissionais para a consecução dos seus objectivos. Ao nível interdepartamental, são uniformizados procedimentos e construídos instrumentos pedagógicos comuns. Algumas actividades promovem a interdisciplinaridade, mas não é visível um trabalho sistemático nesta área quanto ao tratamento dos conteúdos disciplinares.

Existem linhas comuns que asseguram a coordenação pedagógica nos jardins-de-infância e nas escolas do 1.º ciclo que integram o Agrupamento. A articulação vertical entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo concretiza-se em acções devidamente planeadas. Entre o 1.º e 2.º ciclos são desenvolvidos alguns projectos comuns, mas ainda não há estratégias consolidadas que garantam a sequencialidade das aprendizagens.

A monitorização do cumprimento dos programas, a análise comparada de resultados e a construção conjunta de materiais e instrumentos de avaliação permitem que o coordenador de departamento e o coordenador adjunto por área disciplinar acompanhe a prática lectiva dos docentes. A confiança na avaliação dos alunos constitui uma área nuclear na acção do Agrupamento, com destaque para a realização periódica de provas internas, de provas de avaliação diagnóstica e para a adopção de instrumentos normalizados de registo.

Existem diferentes apoios, de forma a dar resposta aos alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem. A sua eficácia é variável, destacando-se o baixo sucesso das actividades de reforço da aprendizagem junto dos alunos do 3.º ciclo.

O Agrupamento aposta no desenvolvimento de projectos e actividades que proporcionam experiências de aprendizagem nos domínios cultural, social e artístico. A formação realizada por alguns docentes do 1.º ciclo em Ensino Experimental das Ciências não está a ser plenamente rentabilizada no trabalho em sala de aula. No 2.º e 3.º ciclos, o ensino experimental é condicionado pelas deficientes condições das salas laboratoriais.

3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

Os documentos de planeamento definem de forma articulada e coerente as grandes linhas de acção educativa. A direcção, com os contributos das estruturas internas e externas, faz uma planificação cuidadosa do ano lectivo e a informação mais relevante é divulgada atempadamente junto dos interessados, práticas que contribuem para a boa organização do Agrupamento. As actividades lectivas e de reforço das aprendizagens no 2.º e 3.º ciclos estão devidamente articuladas.

A gestão dos recursos humanos é feita de acordo com as necessidades e os critérios fixados, assegurando o bom funcionamento dos serviços e das actividades. As acções de formação contínua frequentadas pelos docentes respondem globalmente às necessidades da organização, mas no que respeita aos assistentes técnicos e operacionais a oferta disponibilizada revela-se insuficiente. Os responsáveis mostram uma acção empenhada na conservação dos espaços escolares. São promovidas acções regulares de prevenção e segurança. O Agrupamento revela capacidade em angariar receitas próprias, que têm sido aplicadas, prioritariamente, na conservação das instalações.

São promovidas diversas iniciativas no sentido de envolver os pais na vida escolar, sendo de assinalar a sua participação em inúmeros projectos e a dinâmica das associações de pais. A Câmara Municipal tem uma acção importante na organização das actividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, bem como na promoção de eventos culturais destinados à população escolar. São tomadas medidas que propiciam às crianças e aos alunos iguais oportunidades nas aprendizagens.

4. Liderança

MUITO BOM

O Projecto Educativo, com áreas e planos de acção prioritários, e o projecto de intervenção do Director apresentam uma visão para o desenvolvimento futuro do Agrupamento. A direcção mostra uma acção determinada em prol dos objectivos traçados e as lideranças intermédias desenvolvem um papel importante na promoção do trabalho cooperativo e no acompanhamento dos docentes.

Existe abertura à inovação, com destaque para a aposta nas tecnologias de informação e comunicação. Neste âmbito, refira-se o Programa Autónomo de Automação das Escolas, que tem permitido uma gestão integrada dos serviços ao nível pedagógico e administrativo. O Agrupamento mantém uma rede de parcerias que constituem uma mais-valia nos domínios financeiro, social, ocupacional, formativo e da saúde. São desenvolvidos inúmeros projectos de âmbito local, nacional e internacional com um papel importante na melhoria do serviço educativo.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

SUFICIENTE

Existem algumas práticas de auto-avaliação que, de forma organizada, abrangem a análise dos resultados escolares e das acções realizadas no âmbito do Plano Anual de Actividades e da biblioteca escolar. O projecto de intervenção, apresentado pelo Director aquando do seu processo de eleição, traça um diagnóstico geral sobre os problemas do Agrupamento.

Com vista a obter uma imagem mais fundamentada e precisa sobre o trabalho desenvolvido no Agrupamento, está a decorrer um processo de avaliação interna, tendo-se aplicado, para o efeito, inquéritos a elementos da comunidade educativa. Contudo, o tratamento dos dados está a colocar alguns problemas de interpretação e os pontos fortes e fracos ainda não se encontram suficientemente organizados de forma a permitirem a elaboração de planos de melhoria, não sendo também perceptível uma orientação estratégica quanto às acções a desenvolver futuramente.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

O Agrupamento faz o tratamento exaustivo dos resultados académicos dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, utilizando, para o efeito, diferentes indicadores, apresentados em tabelas e gráficos, nomeadamente, nível de sucesso por disciplina, turma e ano de escolaridade e níveis positivos e negativos obtidos pelos alunos que frequentam actividades de reforço das aprendizagens. Nas provas externas, é efectuada a análise comparativa dos resultados com os referentes nacionais e, nas provas internas (abrangem todos as disciplinas, excepto as do grupo de Expressões), faz-se a comparação entre turmas e verifica-se a evolução das classificações por período. Decorrente da reflexão realizada nos conselhos de turma, departamentos curriculares e Conselho Pedagógico, são identificados os alunos com dificuldades e as áreas ou disciplinas com maior insucesso e definidas estratégias de melhoria (p. ex., aulas de apoio, sala de estudo e apoio individualizado).

Na educação pré-escolar, os docentes registam as informações mais relevantes sobre o percurso e a evolução de cada criança, através de fichas descritivas de observação de competências que são dadas a conhecer aos encarregados de educação. No triénio 2006-2007 a 2008-2009, o 1.º ciclo apresenta taxas globais de transição/conclusão de 94,5%, 97,7% e 98,2%, situando-se acima dos nacionais nos dois últimos anos (96,1% e 96,3%). Nas provas de aferição do 4.º ano, de 2006-2007 a 2008-2009, os resultados em Matemática, expressos em percentagens de classificações positivas (níveis A, B e C), foram sempre superiores aos nacionais (Agrupamento: 94,8%, 96,0% e 91,8%; Nacional: 85,5%, 90,8% e 88,1%). Em Língua Portuguesa, os resultados do Agrupamento (94,9%, 95,1%, 90,7%) superaram igualmente os nacionais (93,0% e 89,5%, 90,2%). No 2.º ciclo, as taxas globais de transição/conclusão nos três últimos anos (92,6%, 97,7% e 97,4%) mantêm-se acima das médias nacionais (88,8%, 91,6% e 92,0%). Nas provas de aferição do 6.º ano, as taxas de sucesso registam uma melhoria global ao longo do último triénio (Língua Portuguesa: 91,5%, 97,0% e 96,0%; Matemática: 79,6%, 90,7% e 92,0%), superando de forma expressiva os valores nacionais, tanto em Língua Portuguesa (85,9%, 93,4%, 88,4%) como em Matemática (59,9%, 81,8%, 78,7%). No 3.º ciclo, a taxa global de transição/conclusão regista um comportamento irregular entre 2006-2007 e 2008-2009 (86,3%, 95,1% e 83,3%), superando os valores nacionais em 2006-2007 e 2007-2008 (80,1% e 85,3%) mas ficando abaixo em 2008-2009 (85,1%). Quanto aos resultados dos exames nacionais do 9.º ano, as taxas de sucesso superam sempre as médias nacionais, tanto em Língua Portuguesa (Agrupamento: 93,1%, 90,7%, 81,0%; Nacional: 88,0%, 84,0% e 71,6%), como em Matemática (Agrupamento: 36,3%, 76,7%, 81,0%; Nacional: 29,0%, 57,0% e 65,9%).

No ano lectivo de 2008-2009, foram implementados vários planos de recuperação e de acompanhamento, abrangendo todos os ciclos de ensino. No 1.º ciclo foram elaborados planos de recuperação para 40 alunos, dos quais 80% obtiveram sucesso, enquanto que os 16 alunos com planos de acompanhamento tiveram 100% de sucesso. Relativamente ao 2.º ciclo, dos 118 alunos com planos de recuperação, 89,8% transitaram com aproveitamento e, resultante da aplicação de 13 planos de acompanhamento, houve um sucesso de 92,3%. No 3.º ciclo, foram desenvolvidos 85 planos de recuperação e cinco planos de acompanhamento, com taxas de sucesso, respectivamente, de 65,8% e de 100%. Os alunos com necessidades educativas especiais são igualmente objecto de atenção por parte do Agrupamento. Em 2008-2009, foram referenciados 102 alunos, tendo-se verificado uma taxa de sucesso de 96%. São também organizados e implementados apoios para outros alunos com dificuldades de aprendizagem, cujos resultados são avaliados. No referido ano lectivo, 282 alunos (200 do 2.º ciclo e 82 do 3.º ciclo) beneficiaram de apoio a Matemática, verificando-se entre os alunos do 2.º ciclo uma taxa de transição de 67%, contra apenas de 37,8% do 3.º ciclo. Em Língua Portuguesa, dos 182 alunos do 2.º ciclo apoiados, 88,4% transitaram de ano, sendo essa taxa de 60% entre os 90 alunos do 3.º ciclo que também beneficiaram de apoio. Em Inglês, foram apoiados 166 alunos no 2.º ciclo e 80 no 3.º, verificando-se taxas de aprovação, respectivamente, de 74,6% e 36,2%.

O abandono escolar é pouco expressivo, estando ligado essencialmente a alunos de etnia cigana (em 2006-2007 nenhum aluno abandonou, em 2007-2008 verificaram-se quatro casos de abandono e, em 2008-2009, registou-se um caso). Os responsáveis, em colaboração estreita com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, acompanham atentamente todos os alunos em situação de risco.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Existem alguns mecanismos de consulta dos alunos sobre matérias que lhes dizem respeito. Refiram-se as reuniões entre a direcção e os delegados de turma e os inquéritos lançados no decurso do processo de auto-avaliação, que abrangeram diversos aspectos do funcionamento do Agrupamento. Apesar destes contributos, não existe um envolvimento directo na elaboração dos documentos estruturantes, em particular no Projecto Educativo que se encontra em fase de revisão. Os alunos participam na programação de algumas actividades, apresentando propostas de trabalho no âmbito das áreas curriculares não disciplinares (Formação Cívica e Área de Projecto), e organizam iniciativas próprias, por exemplo, torneios desportivos e actividades de fim de ano.

No sentido de reforçar a autonomia e a responsabilidade são atribuídas tarefas específicas, tanto na educação pré-escolar (p. ex., através da existência do «chefe de turma» com rotinas diárias da sua responsabilidade), como no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com a eleição dos delegados de turma. Em algumas turmas, os alunos participam directamente na definição de regras de conduta em sala de aula. As actividades desenvolvidas em projectos e clubes (p. ex., Projecto Bandeira Verde – Eco-Escolas e Clubes de Rádio, Xadrez, Actividades Musicais e Teatro) estimulam o desenvolvimento cívico. O espírito de solidariedade e o sentido de respeito pelos outros são fomentados activamente através da participação em diversas campanhas de solidariedade, de que se destaca, no presente ano lectivo, a iniciativa «A minha Escolinha na Guiné», que está a mobilizar diversos elementos da comunidade educativa. Os valores e as atitudes são valorizados ao nível dos critérios de avaliação, sendo-lhes atribuído um peso de 10% nos diversos níveis de ensino. Existe preocupação em estimular os sucessos individuais, por exemplo, através da divulgação de trabalhos no jornal de parede e de exposições nos espaços da escola-sede.

1.3 Comportamento e disciplina

O comportamento dos alunos é, globalmente, disciplinado, se bem que sejam referidos alguns problemas quanto à forma de estar em sala de aula. Foram aplicadas 24 medidas disciplinares a alunos em 2006-2007, 12 em 2007-2008 e 32 em 2008-2009. Refira-se que, do conjunto das 68 medidas aplicadas, 3% correspondem a alunos do 1.º ciclo, 88% a alunos do 2.º ciclo e 9% a alunos do 3.º ciclo.

Com vista a preservar um bom ambiente educativo, encontram-se instituídas diversas medidas que são do conhecimento dos interessados. Assim, no início de cada ano lectivo, é entregue aos alunos um disco compacto com diversa informação, da qual constam as normas gerais de comportamento em sala de aula, o Regulamento Interno, o Estatuto do Aluno e o guião do aluno, cuja síntese é apresentada e explicada pelo director de turma. Por sua vez, os encarregados de educação dos alunos do 2.º e 3.º ciclos recebem uma carta do director de turma recordando alguns procedimentos em vigor no Agrupamento e apelando ao envolvimento no processo

educativo dos seus educandos. Nas situações susceptíveis de expulsão da sala de aula, é encaminhado um docente para a turma que, em sistema de assessoria, acompanha o aluno na aula. Para os casos mais problemáticos são implementadas tutorias e é pedida a colaboração dos serviços de psicologia e orientação escolar. O controlo da assiduidade e da pontualidade e a sua valorização no processo de avaliação são aspectos que contribuem também para o respeito das regras instituídas. Globalmente, alunos, encarregados de educação, docentes e assistentes técnicos e operacionais expressam satisfação em relação ao clima vivido no Agrupamento.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Os inquéritos aplicados no âmbito do processo de auto-avaliação permitem algumas imagens sobre as expectativas dos alunos face à escola, se bem que os dados estejam ainda em fase de tratamento e a amostra inquirida não seja representativa. Pese embora estas limitações, verifica-se que a maioria dos respondentes manifesta satisfação com o serviço prestado, apresentando sugestões de melhoria, por exemplo, quanto à organização de actividades recreativas e desportivas e ao atendimento no bufete, na papelaria, na reprografia e nos serviços administrativos. O jornal de parede e a caixa de sugestões são outras formas utilizadas para exprimir opiniões sobre o funcionamento do Agrupamento.

Como forma de incentivo às aprendizagens, a Junta de Freguesia de S. Julião, em articulação com os responsáveis do Agrupamento, atribui anualmente, em cerimónia pública, prémios aos alunos que em cada ano de escolaridade obtêm os melhores resultados académicos. Também os participantes nos diversos projectos e concursos recebem certificados como reconhecimento do trabalho desenvolvido. No sentido de reforçar e valorizar as aprendizagens e divulgar o trabalho realizado junto da comunidade, o Agrupamento organiza exposições nos seus espaços e realiza algumas iniciativas no exterior, tais como representações teatrais, espectáculos de dança e a festa de encerramento do ano, em colaboração com entidades locais (p. ex., Sociedade de Instrução Tavadense e Casino da Figueira da Foz).

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Com base nas linhas estabelecidas nos documentos orientadores da acção educativa, os departamentos curriculares e as suas subestruturas (grupos disciplinares) asseguram a gestão conjunta e articulada dos programas através da elaboração de planificações, que são regularmente reajustadas. Os docentes que leccionam o mesmo ano e disciplina desenvolvem trabalho cooperativo na produção e selecção de materiais pedagógicos, na definição de instrumentos de avaliação e na partilha de experiências, práticas que contribuem para a melhoria dos processos de ensino. O Agrupamento definiu como objectivo para o presente ano lectivo manter ou superar as taxas de sucesso existentes, contudo, a ausência de metas precisas por disciplina dificulta a orientação dos profissionais para a consecução dos seus objectivos.

Ao nível interdepartamental são desenvolvidas acções articuladas que se traduzem na uniformização de procedimentos e na construção de instrumentos comuns, por exemplo, proposta de critérios gerais de avaliação e matriz para a elaboração de planificações. Algumas acções constantes do Plano Anual de Actividades e projectos de natureza transversal (p. ex., Semanas da Floresta e da Alimentação) promovem a interdisciplinaridade, mas não foram recolhidas evidências de que haja um trabalho sistemático e consolidado nesta área quanto ao tratamento dos conteúdos curriculares.

A articulação entre os jardins-de-infância é assegurada através da construção de instrumentos de planeamento comuns (Projecto Curricular e Plano Anual de Actividades) e da presença regular da coordenadora de departamento nas diferentes unidades. Os docentes do 1.º ciclo desenvolvem um trabalho conjunto na elaboração das planificações e de instrumentos de avaliação, havendo uma preocupação especial em determinar o desempenho de cada escola nas provas internas comuns. As actividades de animação e apoio à família (educação pré-escolar) e de enriquecimento curricular (1.º ciclo) são supervisionadas.

A articulação curricular entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo é objecto de um plano anual em que, no presente ano lectivo, constam as actividades *Diz-me como é: O teu Jardim? Diz-me como é: A tua Escola, Duas*

Faces (Actividades de Incentivo à Leitura) e «Olho ...manjerico!» (concurso-exposição). Quanto ao 1.º e 2.º ciclos, a articulação é ainda pouco significativa, pese embora o trabalho feito na constituição das turmas do 5.º ano (que engloba docentes dos dois níveis de ensino) e a participação conjunta em actividades desportivas e projectos na área da Matemática.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Os coordenadores de departamento e coordenadores adjuntos por grupo disciplinar fazem o acompanhamento do trabalho dos docentes em sala de aula, essencialmente, através da monitorização do cumprimento das planificações, da análise comparada dos resultados, da elaboração conjunta de materiais pedagógicos e de instrumentos de avaliação e de contactos informais quanto ao desenrolar da actividade lectiva. Não é feita a supervisão directa das práticas em contexto de sala de aula, mas os coordenadores de departamento intervêm nos casos em que os docentes manifestam dificuldades no seu desempenho profissional.

Ao nível dos conselhos de turma, são definidas estratégias e procedimentos comuns na relação pedagógica com os alunos. Os projectos curriculares de grupo e turma são objecto de avaliação periódica, tendo um papel importante na identificação de dificuldades e na adopção de estratégias, visando a resolução de problemas persistentes.

A aplicação periódica de provas iguais a todos alunos por ano e disciplina (provas internas) é a estratégia privilegiada pelo Agrupamento para garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados. Neste âmbito, é de realçar o cuidado tido pelos departamentos curriculares no tratamento exaustivo dos dados e na sua comparação por escola e turma que, depois de organizados num relatório, são apresentados em Conselho Pedagógico. Refira-se, ainda, a definição de critérios de avaliação em todos os níveis de educação e ensino, a adopção de instrumentos normalizados de registo (grêlhas de registo de avaliação das competências) e a avaliação diagnóstica aplicada, no início do ano lectivo, em todos os grupos e turmas. O Conselho Pedagógico e os departamentos curriculares reflectem sobre as práticas decorrentes da avaliação contínua dos alunos, daí resultando a redefinição de estratégias face aos resultados obtidos.

2.3 Diferenciação e apoios

O Agrupamento criou diferentes apoios educativos, de forma a dar uma resposta às dificuldades de aprendizagem. No caso dos alunos portadores de necessidades educativas especiais, o encaminhamento resulta de um trabalho articulado entre os docentes da educação especial, serviços de psicologia e orientação escolar e entidades externas, nomeadamente, serviços de saúde. Aos alunos com outras necessidades educativas são oferecidas actividades de reforço da aprendizagem, que abrangem, presentemente, as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês, História e Ciências Naturais. Refira-se, contudo, a fraca assiduidade e o baixo nível de sucesso desta medida entre os alunos do 3.º ciclo, registando-se, por exemplo, em 2008-2009, taxas de transição entre os alunos do 8.º ano abrangidos de 25% e 20%, respectivamente, em Matemática e Inglês.

Outras medidas para colmatar problemas de aprendizagem são ainda o apoio socioeducativo no 1.º ciclo, a sala de estudo, o apoio individualizado (tem abrangido especialmente alunos cuja língua materna não é o Português), as tutorias e a acção dos serviços de psicologia e orientação escolar. Estes serviços desenvolvem a sua actividade de acordo com um plano devidamente estruturado, que abrange acções de acompanhamento e despistagem e um programa de orientação escolar e profissional.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

As actividades de enriquecimento do currículo proporcionam às crianças e aos alunos novos saberes e experiências nas dimensões cultural, social e artística, registando-se da parte do Agrupamento uma forte aposta nesta vertente formativa. São exemplos, os clubes de Matemática, Ciência Viva, Xadrez, Teatro, Actividades Musicais, Actividades Oficiais e os projectos desenvolvidos nos últimos anos de âmbito local (p. ex., «Caça 24», *RedeMat*, *Sardinha Parede*), nacional (p. ex., *Equamat*, *Maismat*, *Eco-Escolas*, *Parlamento dos Jovens*) e internacional (p. ex., *Obrigada Mundo*, *A Minha Escolinha na Guiné*).

No 1.º ciclo é disponibilizado o Ensino do Inglês, da Música e a Actividade Física e Desportiva, pese embora a opção por estas actividades não merecer a aprovação consensual por parte dos encarregados de educação. Na

educação pré-escolar, as aprendizagens são complementadas com acções de animação e apoio à família, tendo sido elaborado para o efeito um plano que prevê o envolvimento de crianças, assistentes operacionais e famílias.

As crianças e os alunos realizam algumas actividades experimentais no âmbito das ciências. Contudo, no 1.º ciclo não é visível uma correlação entre a formação dos docentes em Ensino Experimental das Ciências e o desenvolvimento de trabalho prático em sala de aula. Nos 2.º e 3.º ciclos prevalece a demonstração experimental por parte do professor, para o que contribuem as deficientes condições das salas laboratoriais.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Os documentos orientadores, designadamente o Projecto Educativo e o Projecto Curricular do Agrupamento, definem de forma articulada e coerente as grandes linhas da acção educativa, elegendo como prioridades a formação integral do aluno, o sucesso educativo e o reforço da interacção com a comunidade. Documento em fim de ciclo, o Projecto Educativo do Agrupamento está a ser reformulado tendo também em conta as opções do plano de intervenção do Director.

A organização do ano lectivo é feita de forma criteriosa, com o contributo das estruturas educativas, verificando-se a articulação entre ciclos no desenvolvimento de alguns projectos (p. ex., Livros à Solta, envolvendo a educação pré-escolar, o 1.º ciclo e a biblioteca escolar). O Plano Anual é um documento abrangente e integrador das actividades desenvolvidas pelos departamentos curriculares e pela biblioteca. A Autarquia colabora activamente na concretização das planificações do Agrupamento, concedendo apoios (p. ex., transportes e instalações) e promovendo actividades de carácter cultural direccionadas para as crianças e os alunos. Os documentos de planeamento são sistematizados e divulgados atempadamente junto dos diferentes sectores da comunidade, em particular, através da entrega, no início do ano, de um disco compacto aos professores com os aspectos mais importantes sobre o ano escolar.

A gestão dos tempos escolares é feita de modo a salvaguardar a ocupação plena dos alunos, em caso de ausência temporária de algum docente. As actividades lectivas e de reforço da aprendizagem estão devidamente articuladas e os horários dos alunos da escola-sede foram adequados ao funcionamento dos transportes, de forma a evitar tempos de espera. As actividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo foram planificadas de acordo com as prioridades estabelecidas. No entanto, as opções tomadas quanto às disciplinas escolhidas e aos horários de funcionamento merecem a contestação de alguns encarregados de educação. As áreas transversais nos 2.º e 3.º ciclos são programadas de acordo com metas e prioridades definidas.

3.2 Gestão dos recursos humanos

O serviço docente é distribuído de acordo com princípios estabelecidos no Projecto Curricular, privilegiando-se a continuidade pedagógica e a adequação do professor à turma e ao cargo a desempenhar (p. ex., a experiência profissional e a pertença ao quadro de escola são factores preferenciais para se ser director de turma). Os novos docentes são devidamente integrados, recebendo em suporte digital toda a informação relevante sobre o Agrupamento, e a sua acção é acompanhada pelos coordenadores dos departamentos e coordenadores adjuntos por grupo disciplinar.

A gestão dos assistentes técnicos e operacionais é feita de forma articulada entre a direcção e os responsáveis intermédios. A escassez de meios humanos é suprida através da administração criteriosa dos efectivos existentes, encontrando-se assegurado o bom funcionamento dos diversos sectores (p. ex., os serviços administrativos funcionam em horário contínuo). Professores, alunos e encarregados de educação mostram-se satisfeitos com a qualidade do serviço prestado.

Anualmente, é feito o levantamento das necessidades de formação para o pessoal docente. A formação realizada externamente (p. ex., através do Centro de Formação de Associação de Escolas Beira Mar e no âmbito dos planos nacionais para os professores do 1.º ciclo) é complementada com acções internas, em particular no

campo das tecnologias de informação e comunicação (p. ex., quadros interactivos e Moodle¹). Os assistentes técnicos e operacionais recebem orientações precisas quanto ao acompanhamento a prestar às crianças e aos alunos. Têm frequentado algumas acções de formação, por exemplo em bibliotecas, mas, globalmente, a oferta e o processo de auscultação das suas necessidades neste domínio revelam-se insuficientes.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações da escola-sede apresentam um estado de conservação razoável, sendo de salientar os esforços concertados da direcção e da Associação de Pais no sentido de viabilizar a realização de melhorias importantes (p. ex., a cobertura do acesso aos diversos blocos e o prolongamento da biblioteca). As salas laboratoriais das ciências revelam-se desactualizadas, o que condiciona a realização do trabalho experimental. Quanto aos jardins-de-infância e às escolas do 1.º ciclo, as condições são díspares e, apesar das obras de requalificação que têm sido efectuadas, persistem algumas carências, nomeadamente falta de espaços específicos para a realização das actividades de enriquecimento curricular. A segurança é objecto de uma actuação preventiva. As entradas e saídas dos espaços escolares são controladas e existe um plano de emergência que é testado através de exercícios de evacuação regulares. Na escola-sede, apesar das dificuldades colocadas pelo relevo, é garantida a acessibilidade das instalações a pessoas com mobilidade condicionada.

Os equipamentos informáticos e de comunicação existentes revelam-se adequados e a informação chega atempadamente a todos os destinatários. A biblioteca, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, ocupa um espaço bem equipado. Desenvolve actividades diversificadas (p. ex., a promoção da leitura e das literacias, projectos *Ler é Crescer*, *Livros à Solta* e *Baús das Surpresas*) que envolvem os alunos da escola-sede, das escolas do 1.º ciclo e as crianças dos jardins-de-infância do Agrupamento.

A elaboração do orçamento tem em conta as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral. Os responsáveis revelam capacidade em captar receitas próprias, tendo-se verificado que as verbas do orçamento de despesas com compensação em receita subiram de 52160,37 euros, em 2008, para 64032,40 euros, em 2009. Os lucros têm sido aplicados, essencialmente, na conservação das instalações.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

O Agrupamento desenvolve esforços no sentido de levar os pais e encarregados de educação a cooperarem na vida escolar, através da realização de reuniões agendadas para o efeito (p. ex., início de ano lectivo e intercalares), da participação nos órgãos onde têm assento e do envolvimento na resolução de problemas (p. ex., melhoria dos espaços físicos, apoio a alunos e famílias carenciadas). Neste âmbito, refira-se a dinâmica das associações de pais, tanto ao nível da escola-sede, como das escolas do 1.º ciclo e jardins-de-infância em que se encontram constituídas. Outras actividades têm conseguido também captar pais e outros elementos da comunidade para uma maior participação na vida escolar, por exemplo, a conferência sobre Sida, realizada no Casino, o magusto e o desfile do *Halloween*. Nos jardins-de-infância, os pais são convidados a participar nas actividades lectivas e, nas escolas do 1.º ciclo, está a ser desenvolvido o projecto «Escola de Pais – Dois Mundos em Diálogo», em que são tratadas temáticas ligadas à educação. Os pais estão informados sobre os assuntos que lhes dizem respeito e revelam satisfação pela forma como professores titulares de turma e directores de turma os atendem.

A colaboração da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia é relevante na organização das actividades de animação e apoio à família e de enriquecimento curricular, bem como na aquisição de novos equipamentos e manutenção das instalações.

3.5 Equidade e justiça

O Projecto Curricular do Agrupamento expressa princípios de equidade, ao definir as regras a que devem obedecer a organização das turmas, a elaboração dos horários e a distribuição do serviço. Os responsáveis têm presente a dimensão social que a escola desempenha, envolvendo-se em iniciativas para a inclusão das minorias, de que é exemplo o projecto «Janela Aberta», direccionado para as famílias de etnia cigana. As

¹ Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) - software de apoio à aprendizagem

modalidades de apoio educativo, que incluem o Português como língua não materna para alunos estrangeiros, e os auxílios económicos prestados promovem a igualdade de oportunidades.

As parcerias estabelecidas com instituições da comunidade, como é o caso da Cáritas Diocesana, que mantém em funcionamento um centro de ocupação de tempos livres, têm-se revelado importantes para o reforço do contributo social prestado às famílias.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo estabelece prioridades e planos de acção, que apontam para a formação integral do aluno através de uma dinâmica educativa que privilegia a interacção escola-comunidade. O projecto de intervenção do Director apresenta também uma visão prospectiva do desenvolvimento do Agrupamento através da definição de objectivos finais e intermédios para as áreas de ensino e aprendizagem, organização e gestão da comunidade educativa e dos espaços educativos e segurança escolar, cultura organizacional e formação pessoal e desenvolvimento profissional.

O serviço prestado no 1.º e 2.º ciclos, nomeadamente no preenchimento dos tempos livres com actividades de enriquecimento curricular, tem contribuído para fixar no Agrupamento os alunos destes níveis de ensino.

4.2 Motivação e empenho

É evidente a motivação e o empenho com que professores e assistentes desenvolvem a sua acção. O Conselho Geral conta com a participação empenhada de todos os seus membros no exercício das funções que lhe estão cometidas. A direcção conhece bem as suas áreas de actuação, mobiliza diversos intervenientes na resolução dos problemas e mostra um forte compromisso com os objectivos do Agrupamento. As lideranças intermédias têm responsabilidade directa na planificação e na execução das actividades, mobilizando e acompanhando os docentes.

A psicóloga e os assistentes técnicos e operacionais demonstram competência e interesse na realização das várias tarefas. Os índices de absentismo são baixos em todos os grupos profissionais, estando previstos mecanismos para suprir as ausências pontuais.

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação, sendo de realçar o forte investimento nas tecnologias de informação e comunicação. Assim, os alunos do 5.º ano têm a disciplina TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) como oferta de escola e a Internet e a plataforma *Moodle* são instrumentos de trabalho enraizados nas práticas do Agrupamento. Foi propiciada formação no sentido de rentabilizar os equipamentos existentes (p. ex., realização de sumários electrónicos, utilização de quadros interactivos e do correio electrónico, meio privilegiado de comunicação).

Com vista a fazer uma gestão integrada dos serviços, tanto ao nível pedagógico como administrativo, o Agrupamento está a utilizar o Programa Autónomo de Automação das Escolas (PAAE). As potencialidades já exploradas dão um forte contributo para o bom funcionamento dos sectores onde é aplicado (p. ex., entradas e saídas dos alunos, acesso ao refeitório, vendas no bufete e papelaria).

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Foram estabelecidas parcerias e protocolos com diversas instituições que se traduzem em inúmeras iniciativas para as crianças e alunos, bem como para a comunidade em geral. Saliente-se a estreita colaboração mantida com a Câmara Municipal da Figueira da Foz e Juntas de Freguesia que abrange, entre outros aspectos, a organização de campos de férias, a ocupação de tempos livres e o fornecimento de refeições.

Existem ainda protocolos com outras entidades abrangendo áreas como: cedência de espaços e financiamento de equipamentos (p. ex., Stora Celbi e Sociedade Figueira Paris); segurança e saúde (p. ex., Bombeiros Voluntários e Centros de Saúde); formação de professores (p. ex., Escola Superior de Educação de Coimbra);

ocupação de tempos livres e apoio aos alunos com necessidades educativas especiais (Caritas Diocesana e Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Figueira da Foz - CERCIFOZ); complemento curricular (p. ex., Conservatório de Música David de Sousa). O Agrupamento tem participado em inúmeros projectos de âmbito local, nacional e internacional (p. ex., Polícias de Palmo e Meio, Sentidos de Estado, Olimpíadas do Ambiente, Parlamentos dos Jovens e Obrigada Mundo), que têm dado um contributo importante para a melhoria do serviço educativo.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento desenvolve algumas práticas de auto-avaliação, das quais se destaca a análise sistemática dos resultados escolares. Os departamentos curriculares fazem o balanço das acções do Plano Anual de Actividades e a biblioteca escolar está a proceder à avaliação do trabalho desenvolvido na área da leitura e da literacia. É perceptível, igualmente, em outros documentos, um diagnóstico sobre os problemas do Agrupamento, nomeadamente, no Projecto Curricular e no projecto de intervenção do Director, que define como pilares de problemas a resolver o ensino e a aprendizagem (p. ex., a existência de insuficientes hábitos de estudo), as condições físicas dos espaços educativos, a organização e gestão da comunidade educativa (p. ex., a falta de assistentes técnicos e operacionais) e a formação dos recursos humanos e desenvolvimento profissional.

Com o objectivo de preparar a avaliação externa, no presente ano lectivo foi constituída uma equipa que desenvolveu um processo de auto-avaliação baseado no modelo CAF². Após aplicação de inquéritos a docentes, encarregados de educação, alunos e assistentes, o grupo de trabalho encontra-se neste momento a sistematizar a informação, confrontando-se com problemas relativamente à validação de algumas respostas.

5.2 Sustentabilidade do progresso

Decorrente das práticas avaliativas, tem sido obtida informação, nomeadamente ao nível do processo de ensino e aprendizagem, que está na base de acções de melhoria traduzidas nos diversos apoios prestados aos alunos. O desenvolvimento de um mecanismo global de avaliação interna evidencia a vontade do Agrupamento em conhecer-se para ultrapassar as dificuldades. Contudo, o processo ainda não se encontra bem estruturado pois que, apesar de estarem identificados, por grupo de respondentes, pontos fortes e pontos a melhorar, os mesmos ainda não estão suficientemente organizados de forma a constituírem o ponto a partir do qual se possam delinear planos de melhoria, não sendo também perceptível uma orientação estratégica quanto às acções a desenvolver futuramente.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do [Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz](#) (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

² - *Common Assessment Framework* (CAF) - modelo de auto-avaliação do desempenho organizacional.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- Taxas globais de transição/conclusão no 1.º ciclo (2007-2008 e 2008-2009) e no 2.º ciclo (último triénio), superiores às médias nacionais;
- Resultados obtidos, no último triénio, nas provas de aferição do 4.º ano e 6.º anos e nos exames nacionais do 9.º ano, em Língua Portuguesa e em Matemática, que superaram de forma expressiva as médias nacionais;
- Aplicação periódica de provas internas iguais a todos os alunos por ano e disciplina, que favorece a confiança na avaliação interna e nos resultados;
- Diversidade dos projectos de âmbito local, nacional e internacional em que o Agrupamento se encontra envolvido, que proporcionam às crianças e aos alunos novos saberes e experiências nos campos cultural, social e artístico;
- Planeamento cuidadoso do ano escolar, que se reflecte na boa organização do Agrupamento;
- Liderança empenhada da direcção, mobilizadora das estruturas internas e externas em torno dos objectivos do Agrupamento.

Pontos fracos

- Oscilação nas taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo, no último triénio, situando-se abaixo das médias nacionais em 2008-2009;
- Reduzida eficácia dos apoios prestados aos alunos do 3.º ciclo, traduzida em taxas de transição pouco significativas;
- Ausência de metas quantitativas precisas ao nível dos resultados, estabelecidas por disciplina, que dificulta a orientação dos profissionais e a avaliação consistente do trabalho realizado;
- Insuficiente aproveitamento da formação recebida por alguns docentes do 1.º ciclo em Ensino Experimental das Ciências, que não fomenta o desenvolvimento do trabalho experimental em sala de aula;
- Fragilidade do processo de auto-avaliação em curso, que ainda não permite a monitorização das diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento e a elaboração de planos de melhoria.

Oportunidade

- Dinamização de protocolos com instituições do ensino superior, que poderão ajudar na implementação de um modelo global de auto-avaliação.

Constrangimento

- Fracas condições das salas laboratoriais de ciências na escola-sede, que limitam a realização de trabalho experimental.